

do, pelos seus triumphos, que serão solidas garantias da estabilidade da situação, pelo seu prestigio que o rodeará da aura e respeito popular.

O vi-conde de Itaborahy ha de atirar-se em grandes commettimentos, augmentando a riqueza publica, abrindo fontes de produção, protegendo o commercio, a industria, pagará a divida externa, salvando o credito do Brasil no exterior; solverá a divida interna, acreditando seus conhecimentos no interior; será rival na historia de Pitt, de Hamilton; fará tudo isto, porque sabe que das suas medidas financeiras depende a prosperidade do paiz, e por consequencia se tornará um homem necessario, e em quanto isto acontecer, está garantida a duração da situação.

Mais tarde, diziam ainda : -

O Sr. Paranhos concorrerá para consolidar a situação, porque sendo um grande diplomata, o primeiro do imperio, ha de dar uma direcção muito digna, muito acertada, á politica no Rio da Prata, garantindo uma paz inalteravel e duradoura.

D'este modo a honra, o futuro da situação e a sua duração, estavam garantidas, por que os conservadores tinham á sua frente, o nosso «primeiro» general, o nosso «primeiro» financeiro, o nosso «primeiro» diplomata.

O paiz inteiro acreditou que os nossos adversarios tinham razão em parte, no brilhante castello que levantavam...

Nós mesmos, se não acreditavamos nos grandes merecimentos do Sr. Caxias, nunca o julgamos capaz d'uma deserção do exercito; se não esperavamos a regeneração das finanças, contavamos com alguma coisa importante, com alguma medida fóra do expediente vulgar, e nunca suppezemos o Sr. Itaborahy capaz dos erros que tem commettido; se julgavamos o Sr. Paranhos incapaz de representar com honra e gloria o Brasil no Rio da Prata, não contavamos comtudo que elle commettesse o maior erro, e a maior ineptia diplomatica que o paiz registra na historia da sua diplomacia.

Mas os factos ahí estão, e á sua logica não ha sophisma que se opponha.

Tres das robustas columnas que sustentavam a situação — esboçaram-se.

As leis do equilibrio nos garantem o esboçamento da situação.

E vós que nos dizeis ; — descansem, esperem pelos factos, o general Caxias ha de terminar gloriosamente a guerra ;

O Sr. Itaborahy ha de regenerar as finanças ;

O Sr. Paranhos ha de solver com honra todos os negocios internacionaes no Paraguay.

Agora o que nos dizeis ?

Qual a luz que vos apparece aonde nós só vemos o cahos ?

Que é feito da vossa trindade da guerra, das finanças, da diplomacia ?

Eram essas as vossas raizes, arrancadas agora pela força da verdade.

O que vos resta, depois do naufragio dos vossos chefes, do general, do financeiro, do diplomata ?

Os exemplos recentes e antigos da sorte dos vossos esperas.

A França, no século passado, foi chamada a poder para regenerar as finanças, e não pôde arcar com as difficuldades que encontrou, entregou o poder.

No mesmo paiz, recentemente, Fould, nomeado ministro para salvar as compromettidas finanças do seu paiz, resignou a pasta quando reconheceu a impossibilidade de o fazer seguir,

nação, não diremos que o rei seja trahido, porém affirmamos que o paiz está perdido.

O PARTHENON E O ANIVERSARIO DA INDEPENDENCIA.

Applaudimos o «Parthenon», «acompanhamol-o no terreno em que se collocou nos seus desejos de commemorar a Independencia Nacional.

Ha uma dupla razão para que lhe estendamos a mão. Brasileiros e liberaes, nós somos os depositarios da arca santa que nos legaram os sinceros e devotos «patriarchas» d'essa abençoada independencia, com que nos elevamos grandes e generosos aos olhos do mundo ; liberaes, ainda nós fomos os mais ardentes propagadores das idéas humanitarias de embate aos prejuizos arraigados, ás criminosas ambições de que eram jogo a vida e a liberdade dos homens.

O «Parthenon» é n'este momento uma associação digna do respeito e da veneração de uma cidade inteira. Não é mais uma tentativa litteraria da mocidade estudiosa e illustrada, não; é já um fructo sazonado e laboroso de uma meditação profunda. Nos seus primeiros passos, ella levantou a cabeça, illuminada pela brilhante luz que amadurecedo as elevadas idéas, reflectiu e pediu á Deus a benção para seus actos generosos.

Deus estava com a mocidade quando a patria lhe sorria com a lembrança do seu dia de redempção.

O «Parthenon» resolveu festejar a nossa emancipação politica, emancipando da servidão domestica algumas d'essas innocentes creaturas que ainda nasceram no berço «escravo».

E' um festejo modesto este que elle vai fazer, mas é sublime, é grande no seu duplo fim. Qual coração não palpitará, commovido pelo enthusiasmo ante o despertar da patria, e pela gratidão sincera ante a mão que se estende generosa para remir o innocente do captivo domestico ?

Cremos que ninguém será indifferente — ante idéas d'estas calam-se as paixões, e o espirito eleva-se para transbordar de gratidão e de amor.

Lêmos no seu programma um pensamento que toca o que ha de mais sensível no coração humano :

Cantado o hymno nacional por jovens senhoras d'esta cidade, começa o «Elogio Dramatico», em que são personagens o Brasil, a Liberdade, um Anjo Mensageiro e o «Escravo» — composição dos jovens do «Parthenon». Quando o Brasil e a Liberdade oram a Deus pela terminação da escravidão domestica, o Anjo vem, exhorta-os á esperança, e abrindo um portico no fundo, apresenta-lhes as crianças escravas. E' n'este momento que uma commissão de senhoras notaveis e dignas por seus sentimentos de humanidade se dirigem aos camarões para receberem as ofertas, que serão empregadas na libertação d'esses innocentes, enquanto na platéa dois membros do «Parthenon» fazem a collecta do que o povo generoso d'esta capital quizer dar para tão nobre, para tão elevado fim ; depois do que entra o drama, que termina a festa.

O digno maestro Mendanha é, como sempre, commensal n'esta festa da patria. A sua orchestra, os seus serviços, são espontaneos e gratuitos. Palpitou lhe o coração n'aquelles dias de patriotismo, de gloria, de enthusias-

balou o berço.

E acompanhamol-o n'uma doutrina que é nossa, de que fizemos objecto de ardorosa propaganda ha bem um quarto de século.

Dr. Val'e Cal'dre e Fião.

SENADO.

Sessão em 7 de Julho.

O SR. SILVEIRA LOBO ouviu com a maior attenção o que acaba de dizer o Sr. presidente do conselho, que começou occupando-se com a mudança da situação politica ultimamente operada no paiz ; mas por mais que o orador dispuzesse seu espirito para dar valor ás razões allegadas por S. Ex. em justificação d'esse facto, nada descobriu de procedente.

O nobre presidente do conselho, descrevendo as circumstancias politicas do Brazil quando deu-se a ascensão do seu gabinete, reconheceu que o ministerio de 3 de Agosto contava com grande maioria na outra camara, e no senado não lhe faltava o apoio de que precisava para governar, apoio, que S. Ex. qualificou de tolerante.

Confesso o nobre presidente do conselho que n'es-e estado perfeitamente regular de coiza foram todos sorprendidos com a noticia da sahida do gabinete e mudança de politica, mudança que, na opinião de S. Ex., deve ser attribuida á demissão que pediu o nobre ex-presidente do conselho.

Semelhante explicação maravilhou ao orador ; não sabia que os ministros demissionarios tinham poder tão extraordinario ; não a acha portanto aceitavel.

Reconheceu o nobre ministro que o ministerio de 3 de Agosto dispunha de firme e numeroso apoio na camara temporaria e encontrava no senado o apoio necessario para governar. E' certo que os poderes politicos marchavam regularmente ; nenhum conflicto tinha vindo provocar a intervenção d'esse poder, o maximo na organização do Estado.

A missão do poder moderador, sua denominação o está dizendo e a constituição a define : foi creado para velar na harmonia, independencia e equilibrio dos outros poderes politicos. Para que elle funcione regularmente é portanto de mister que appareça a desharmonia entre os outros poderes.

Ora, qual foi a desharmonia ou desequilibrio que se deu entre os outros poderes ? Não foi o nobre presidente do conselho o proprio que ha pouco reconheceu que tudo marchava regularmente ? Logo, não se verificou o caso da intervenção do poder moderador.

Asseverou S. Ex. que o poder moderador não iniciou a mudança de politica. E' affronta á verdade dos factos. A marcha dos poderes era regular : o paiz estava convencido, e com razão, de que a maioria da nação achava-se devidamente investida da gerencia de seus negocios ; inopinadamente surge uma mudança de politica ! Qual a razão que a legitima ? Já o senado viu que não procedeu de perturbação alguma na marcha dos poderes politicos.

o de Jorge III, o
depois de ter mos-
para terminar a
arisar as finanças,
a eloquencia de

o eloquente ora-
mbiciosos e levi-
que nada apren-
muro sem cimen-
paiz, pela sua

lmina.
ando a guerra,
; ficando ineptias,
ndo vossos con-

do de ridiculo a
-vos ainda.
naufragio dos

agora ?
o os vossos fei-
or, cahe-nos da
de lord Chatan
os do ministerio
gabinete conti-
ei, a opprimir a
ei seja trahido,
z está perdido.

ANNIVER
EPENDEN-

on n accompa-

mo, em que os canhões repetiam ufanos e
unisonos o brado soberbo do Ypiranga, e
ainda e sempre lhe vibram as fibras intimas
que lhe dizem saudades d'esses tempos feli-
zes.

O «Parthenon» vai pedir o concurso de to-
dos, e não haverá brasileiro, nem coração
estranho, que não vá n'esse espectáculo levar
o seu obulo de caridade e de amor á esses
de nossos irmãos, á esses innocentes que ain-
da gemem quando nós exultamos de prazer
entre as palmas de conquistadas glorias.

A mocidade que arde no enthusiasmo da
virtude, os homens da geração passada que
guardam intactas as tradições de honra que
adquiriram na tribuna ou nos campos de ba-
talha e que ainda são os sustentaculos da pa-
tria por suas virtudes severas e nunca des-
mentidas, hão de reunidos n'essa festa de li-
berdade ter um só coração, um só palpitar e
um só desejo.

O «Parthenon» tornou-se sympathico a
quantas almas acatam as grandes virtudes,
á quantos sentem o amor da humanidade
acalentar-lhe a vida.

Nós applaudimos viva e sinceramente uma
associação que tão bem sabe comprehender a
sua missão na terra de liberdade que nos em-
balou o berço.

E acompanhamol-o n'uma doutrina que é
nossa, de que fizemos objecto de ardorosa
propaganda ha bem um quarto de seculo.

Dr. Va'le Caldree e Fião.

SENADO.

Sessão em 7 de Julho.

E' facil de
brusca muda
ria do paiz
nem do esta
mos da opin
derador, foi

As ultima
a maximal
tema de leis
sobejamente
ria do paiz
parcialment
resultado pr
si a maioria.
raes, por ex
va com uma
oria manifes
gabinete que
Ceará, assir
Norte, na par
ção veio aind
de 3 de Agos
cional.

Donde, po
o pronunciam
haver o minis
ça ? Qual o p
conservadores
nhado circu'o
imprensa da
vadores ; todo
tia indifferent
soffregos que

Ninguém i
esteve por ass
d'ella assenho
duos que dis